

Você está em: [SPFC](#) > [Notícias](#) > [História](#)

Quando um rival fez cai-cai e abandonou o jogo contra o Tricolor

No dia 15 de agosto de 1963, o São Paulo aplicou uma goleada impiedosa no Santos

Michael Serra / Arquivo Histórico do São Paulo Futebol Clube - 11/10/2017 às 00:03



Por Arquivo Histórico do São Paulo Futebol Clube

Todo são-paulino sabe que os anos 60 foram os mais difíceis em termos de conquistas na história do Tricolor, principalmente pelo esforço hercúleo de se construir e finalizar o Estádio do Morumbi - o maior estádio particular do mundo, à época. Difícil também porque nesse período o Santos, de Pelé e cia., atrapalhava um pouco...

Ainda assim, o Tricolor tem um jogo inesquecível frente ao time que dominou o cenário futebolístico daquela década e que todo torcedor - principalmente os que estiveram no Pacaembu no dia 15 de agosto de 1963 - gosta de lembrar (e também tirar um sarro).

Naquele quinta-feira, a tarde, a expectativa do público era o de um grande clássico. Cinco meses antes, o São Paulo sofrera nas mãos dos rivais a maior goleada já imposta por eles (2 a 6). Agora, os tricolores queriam a desforra. A imprensa, por sua vez, destacava o duelo entre o santista Pelé e o ex-santista e então tricolor Pagão, apregoando que seria um confronto equilibrado.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

22/06/2019 às 17:57

Com clássico, Tricolor começa o mata-mata do BR Sub-17

21/06/2019 às 16:53

Sub-20 vence o Audax e segue líder do grupo no Paulista

21/06/2019 às 13:30

Seleção peruana treina no CT da Barra Funda antes de enfrentar o Brasil

21/06/2019 às 11:15

Quartas do Brasileirão Feminino: conheça as datas e horários dos jogos do Tricolor

21/06/2019 às 08:51

Os dez jogos mais alternativos da história do Morumbi

[+ MAIS NOTÍCIAS](#)

MAIS LIDAS

21/06/2019 às 08:51

Os dez jogos mais alternativos da história do Morumbi

19/06/2019 às 20:32

Na despedida do Morumbi da Copa América, Colômbia vence Catar por 1 a 0

20/06/2019 às 19:31

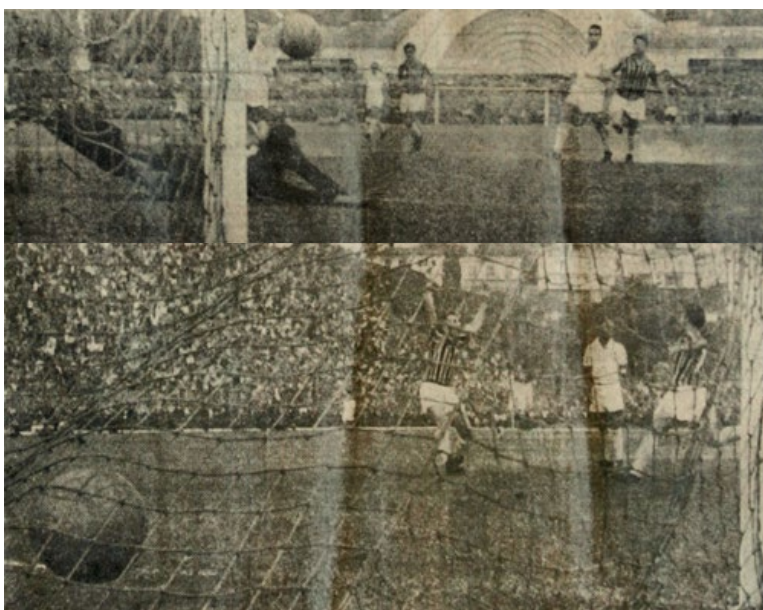
Quarteto reencontra o Tricolor em treino da Seleção no CT da Barra Funda

SANTOS DE PELÉ X S. PAULO DE PAGÃO: TEM “LENHA PRÁ QUEIMAR” NO PACAEMBU

O Esporte

Mas o que se viu em campo foi uma supremacia são-paulina: o Tricolor goleou o Santos. Não foi nem a maior goleada já aplicada sobre o rival em todos os tempos (9 a 1 em 1944 é *hors concours*), ainda assim, deu pro gasto. O resultado provocou uma reação nunca vista contra esse adversário e que jamais voltou a ocorrer: o Santos abandonou o jogo, aliás, não somente: fez cai-cai e fugiu de campo. É o expressamente dito nos jornais da época.

Sem colocar a carroça na frente dos bois, vamos do princípio. 60.115 pessoas foram ao Pacaembu ver o SanSão válido pelo Paulistão de 1963. A casa cheia motivou os tricolores a partir para o ataque e assim, logo aos cinco minutos, Faustino recebeu um passe de Martinez pela direita, cortou para o meio, se livrou de Aparecido e driblou Mauro e Dalmo na entrada da área. Cara a cara com o goleiro, chutou rasteiro sem chance alguma para Gilmar: 1 a 0 para o São Paulo! Que golaço!



A Gazeta Esportiva

Imediatamente após o gol, o Tricolor teve cinco chances para ampliar o placar, mas desperdiçou as oportunidades (parou nas mãos do arqueiro). Dias, naquela altura, era quase como um sexto atacante são-paulino, tabelando com Faustino e Pagão. Apesar desse volume de jogo, aos 21 minutos, o Santos empatou com um gol de peixinho de Pelé.

O tento rival por pouco tempo desestabilizou o esquema de jogo do Mais Querido e os adversários passaram a incomodar mais no ataque. Porém, o sistema defensivo do Tricolor corrigiu a falha que proporcionou o gol de empate santista (deslocando Jurandir e até Sabino para o lado esquerdo, impedindo novas bolas na área; no direito, Deleu deu conta de Pepe e Pelé não achava espaço).

19/06/2019 às 18:45

Retorno de Pablo se aproxima com pausa para a Copa América

20/06/2019 às 17:16

Com entrada gratuita e transmissão SPFCtv, Sub-20 encara Audax

[+ MAIS NOTÍCIAS](#)



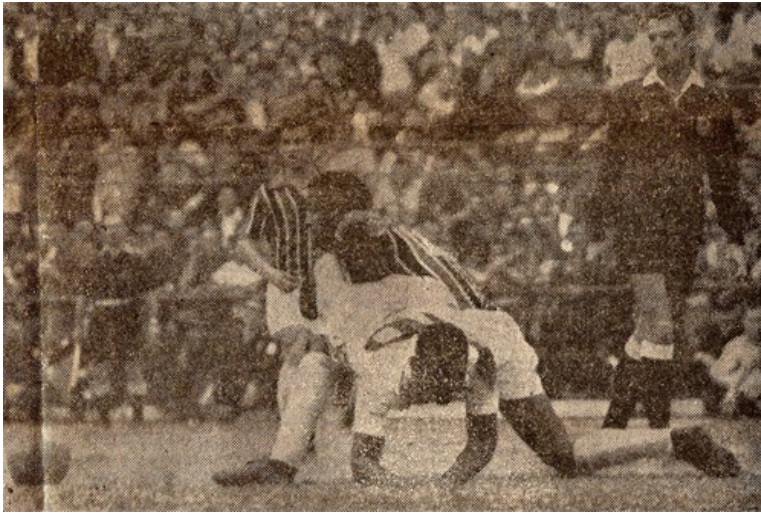
CONCEPT HALL

Conheça os bares, lojas, restaurantes e outras atrações que o Morumbi oferece fora de campo.



CONVOQUE SEU TIME

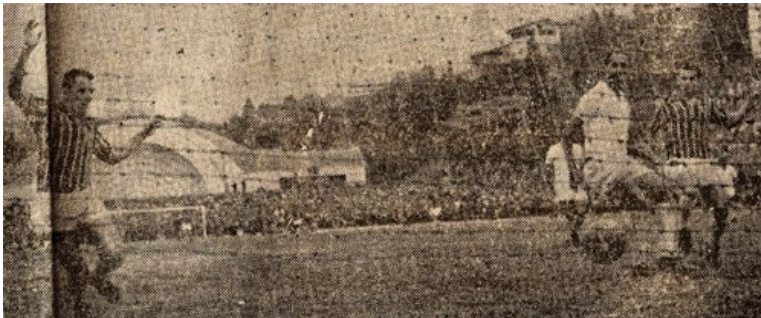
Monte seu time dos sonhos com as estrelas do elenco Tricolor.



O Esporte

Assim, em pouco tempo o São Paulo já mandava na partida novamente. Não causou estranheza que, aos 37 minutos, tenha balançado as redes: Pagão, fazendo jus à torcida, roubou a bola do ex-são-paulino Mauro na altura do meio do campo e lançou para Benê, que rapidamente tocou de volta para Pagão. Enquanto o atacante ajeitava a pelota, o meia disparou ao ataque, onde recebeu mais uma vez a bola, agora já de frente a Gilmar. Foi só tocar para o fundo do gol: 2 a 1 para o São Paulo! Que tabela!

A maneira como ocorreu o segundo gol do Tricolor deve ter sido um baque daqueles para os jogadores do time praiano, pois, apenas três minutos depois, o São Paulo chegou facilmente ao terceiro gol...



O Esporte

Sabino fintou Aparecido duas vezes (este falhou em cometer a falta nas duas) e passou para Martinez, à frente. O paraguaio do time do Morumbi, como bem ressalta do jornal O Estado de S. Paulo, não estava impedido, pois o zagueiro Mauro estava bem junto ao goleiro Gilmar, dando-lhe condições. Fazendo pivô, Martinez devolveu a bola para Sabino, que invadiu até a pequena área, deixando à poeira a dupla de zaga e o guardião litorâneo, que tentou cometer pênalti e nem isso conseguiu: 3 a 1 São Paulo! Que velocidade!

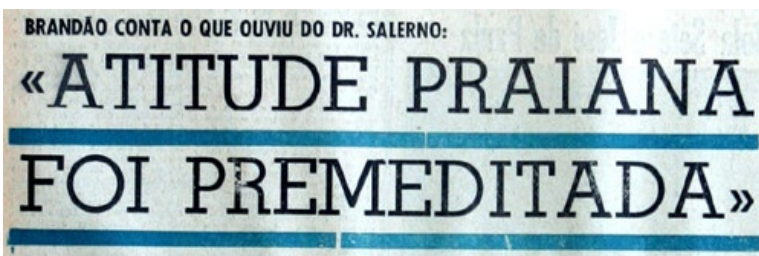
Os oponentes, após esse tento, reclamaram muito da validação pela arbitragem. O juiz, Armando Marques, então expulsou Coutinho, por tê-lo dito "Todo o jogo você #\\$!%@\$" (censura minha, expressa em A Gazeta Esportiva). A lenda, porém, diz que o atleta teria atacado a masculinidade do apitador: "Satisfeito, florzinha?". O fato é que a atitude do árbitro causou a explosão e a revolta de Pelé, em seguida: "Ele não está expulso, seu ladrão!". O camisa 10 santista foi o próximo a ver o olho da rua.



A Gazeta Esportiva

Se 11 contra 11, a situação estava feia para o time alvinegro, com dois a menos pintava uma chance do São Paulo relembrar 1944. O 3 a 1, que marcava o fim do primeiro tempo, apesar de bom, não refletia a tremenda superioridade do conjunto tricolor na partida: tinha tudo para ser um vareio daqueles.

Antecipando as possibilidades futuras, muitos no Pacaembu imaginavam que o Santos sequer voltaria para a etapa final. Posteriormente, em A Gazeta Esportiva, o técnico são-paulino Brandão afirmou que o médico do adversário, o Dr. Salerno, havia dito a ele que o time praiano melaria o jogo.



A Gazeta Esportiva

Mas sim, o Santos subiu ao gramado do Pacaembu para a segunda etapa. Porém, com oito jogadores - um a menos que o esperado. Aparecido (misteriosamente) contundiou-se no vestiário - disseram. Vale lembrar que naquela época em jogos de campeonato não eram permitidas substituições.

Foi só bola rolar que começou o cai-cai e revelou-se a trama. Aos três minutos, em uma jogada banal, de encontrão de Bellini com Pepe, este se atira ao chão, praticamente ferido de morte... Agora o Santos tinha sete em campo - o limite para o jogo seguir.



A Gazeta Esportiva

E seguiu, com o Tricolor no ataque, mesmo meio "sem jeito" com tudo o que acontecia. Enfim, era obrigação fazer mais gols, e o fez: Aos cinco minutos, Dias dominou pela direita, viu Pagão avançando pelo meio e lançou primorosamente para o atacante. Ainda na corrida, bateu prontamente para o gol e anotou, sem chance para o goleiro: 4 a 1 São Paulo! Que finalização!

Pena que não deu para mais nada. Na saída de bola, Dorval alardeia contusão após chutar a bola... O cai-cai foi indecente de descarado. Com a atitude dos santistas, com somente seis atletas no relvado, não restou ao árbitro nada mais do que encerrar a partida aos oito minutos do segundo

tempo. Só foram disputados 53 dos 90 minutos regulamentares.



A Gazeta Esportiva

O São Paulo não pôde alcançar o recorde de 1944, mas, de todo jeito, a partida entrou para a história como "aquela vez que o time do melhor jogador do mundo de todos os tempos fugiu de campo com medo de sofrer uma goleada implacável do Tricolor".

Depois desse jogo, o time santista, que era campeão mundial, etc. e tal, desandou de vez e terminou o Campeonato Paulista na terceira colocação, atrás do próprio São Paulo, vice-campeão. Coube ao Mais Querido, ainda, uma conquista que se iniciou imediatamente após essa peleja contra o Santos: A Pequena Copa do Mundo, realizada na Venezuela, onde o Tricolor desbancou o Porto e o Real Madrid, com moral.



O Esporte

GOL A GOL

SÃO PAULO SANTOS
5 minutos - FAUSTINO!

1 x 0

Recebendo de Martinez, Faustino penetrou, deslocando-se da direita para o "milho". Depois de passar por dois adversários, ao aproximar-se da entrada da área, o ponteiro atirou rasteiro, Gilmar atirou-se, mas não conseguiu deter. **Gol do São Paulo: 1x0!**

SÃO PAULO SANTOS
37 minutos - BENÊ!

2 x 1

Pagão roubou a bola de Mauro na intermediária e lançou a Benê. O meia devolveu a Pagão e correu para receber novamente. A bola foi lançada e Benê ficou livre diante de Gilmar para marcar. Linda "tabela"! **Gol do São Paulo: 2x1!**

SÃO PAULO SANTOS
40 minutos - SABINO!

3 x 1

Na cobrança de uma infração, Pagão entregou a Sabino e o ponteiro lançou Martinez pela esquerda. O avante paraguaiense penetrou e atirou para a boca do arco, onde Sabino apareceu para marcar, com Gilmar parado. **Gol do São Paulo: 3x1!**

SÃO PAULO SANTOS
5 minutos - PAGÃO!

4 x 1

No segundo tempo, quando o Santos já jogava com apenas sete homens, Dias apanhou uma bola pela direita. Divisou Pagão correndo pelo meio e deu-lhe a pelota. Pagão recebeu e apontou inapelavelmente contra a meta de Gilmar. **Gol do São Paulo: 4x1!**



Faustino: 1 a 0

Recebendo passe de Sabino, Faustino livre, aproximou-se da grande área e revestiu pela esquerda, livrou-se da marcação de Aparecido, fintauro Mauro e Dal-

mo, aproximou-se da grande área e revestiu pela esquerda, livrou-se da marcação de Gilmar. Vantagem do S. Paulo.



Benê: 2 a 1

Preciso passe de Pagão propicia a Benê, deslocado para a esquerda do ataque são-paulino, avança fácil e ótimo

remate contra a meta, quando Gilmar sai ao seu encontro. Com esse pontão, acentua-se o domínio do S. Paulo.



Sabino: 3 a 1

em lance que requereria coragem acima de tudo, Sabino entrou resolute, evitou Mauro e Dalmo, evitou também que

Gilmar lhe segurasse as pernas e, com agilidade, tocou a bola para a meta com o bico da chuteira, marcando.

A Gazeta Esportiva e O Estado de S. Paulo

FICHA DO JOGO

SÃO PAULO Futebol Clube 4 x 1 Santos Futebol Clube

15/08/1963. Campeonato Paulista

São Paulo (SP), Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho - Pacaembu,

SPFC: Suly; Deleu, Bellini, e Ilzo; Dias e Jurandir; Faustino, Martinez, Pagão, Benê e Sabino.

Técnico: Osvaldo Brandão.

SFC: Gilmar; Aparecido, Mauro e Geraldino; Zito e Dalmo; Dorval, Lima, Coutinho, Pelé e Pepe.

Técnico: Lula.

Gols: Faustino, 5/1, Pelé, 21/1, Benê, 37/1, Sabino, 40/1 e Pagão, 5/2

Árbitro: Armando Marques

Expulsões: Pelé e Coutinho

Público: 60.115 pagantes

Renda: CR\$ 19.950.000,00

Classificação de Santos...

Relembro-me de quando, em 1932, fui para o Brasil...

O Santos apanhou de 4 em jogo que durou apenas 53'



O primeiro

O jogador Armando Marquet, no ataque a vitória de espantos, venceu o Santos...

Folha de S. Paulo

SÃO PAULO, 15. — O primeiro jogo da temporada de futebol...

O São Paulo derrotou o Santos...

Veja Também:

Os dez jogos mais alternativos da história do Morumbi

Morumbi recebe Colômbia x Catar, pela Copa América

Os são-paulinos vencedores da Copa América

A América aos pés do Tricolor pela primeira vez!

Os são-paulinos na história da Copa América

Assuntos relacionados: SPFCpédia, História, pacaembu, SanSão



NEWSLETTER

Digite seu e-mail para receber nossa newsletter

HOSPEDAGEM

